

## 26. Macphisto

**larry injeta sangue de touro / eno propõe um sistema de arquivo / fintan vai comprar sapatos / as músicas são remendadas / bono pinta seu rosto / começa a turnê zooropa / esperança para os homens ricos entrar no paraíso**

Bono pega um sanduíche do pub do estúdio e escapa para a sala de descanso para devorá-lo. Um minuto depois, se escuta um uivo do outro lado da porta. Bono aparece com as mãos no rosto. Ontem ele foi ao dentista por causa de um abscesso no dente e pensava que estava tudo sob controle, mas o abscesso acaba de reaparecer. Ele está cambaleando de tanta dor. Suzanne pega alguns analgésicos e ele os engole. Nesse momento, Bono entra em contato com o seu dentista por telefone, as pílulas estão diminuindo o desconforto, e então ele decide continuar com o trabalho. Ele vai fazer os vocais hoje com dor de dente. Semana passada ele estava trabalhando com uma perna machucada, ferida enquanto ele corria pela praia perto da sua casa. Fazer esse tipo de coisa pode deixar suas sequelas.

Bono não quer que Larry saiba que ele está machucado, se ele souber vai acabar lhe dando um sermão e uma receita. Larry se interessa muito pelos problemas médicos das pessoas. Ele é conhecido por carregar sacolas de vitaminas, energéticos e pílulas – uma cura portátil para qualquer doença. Larry toma muito cuidado com a sua saúde, mas mesmo assim ainda tem tido vários problemas – problemas com os tendões da sua mão têm ameaçado a sua carreira de baterista. Além disso, ele foi amaldiçoado com uma hérnia de disco que arruinou as suas costas terrivelmente. Bono diz que Larry tentou diferentes médicos sem sucesso até que ele foi em um alemão que lhe trouxe a cura holística que começou a dar injeções de sangue de touro no Larry. Esse foi o truque! O médico irlandês de Larry se recusa a fazer isso – e quando olha para o raio-x da coluna encurvada de Larry, diz que é impossível que esteja recuperado, mas Larry se sente bem. Ele viaja regularmente para a Alemanha para receber as injeções de sangue de touro.

De sua mesa, Suzanne pergunta: “O Larry está cheio de sangue de touro?”. “Isso explica muita coisa”.

Mais tarde, quando pergunto ao Larry sobre essa cura milagrosa, ele dá menos ênfase nas injeções do que nas séries de exercícios que ele faz para fortalecer a musculatura em volta dos discos lesionados. Os músculos, estando mais fortes aliviam a pressão sobre a coluna. Tipicamente, Larry diz que seu problema foi resolvido através de disciplina, enquanto Bono prefere uma explicação sobrenatural.

De volta à sala de controle, está tendo uma discussão sobre segurança. Cada um dos quatro membros da banda está levando para casa fitas-cassete com as sequências do Flood, e tanto Edge quanto Robbie Adams estão preocupados com os bootlegs. Fitas dos ensaios e sessões de composição do *Achtung Baby* estavam nas lojas antes dos álbuns serem lançados, e isso trouxe muitos problemas para o U2. Edge diz que tem de haver uma penalidade tão severa que nenhum membro da banda ousaria perder sua fita. “Todos deveriam assinar alguma coisa dizendo que quem perder a sua fita, perderá a sua casa. Ou um dedo!”

Eno sugere instituir um sistema de arquivamento, onde “um dos seus homens de confiança” guarda todas as fitas e qualquer membro da banda que queira uma delas, deve assinar que pegou emprestado. Essa sugestão é muito ridicularizada.

A proximidade da data limite imposta para o início da turnê europeia está dando uma forte sacudida na criatividade do U2. Bono tem sido incapaz de terminar a letra para uma música chamada "Lemon", sua tentativa de escrever uma música ao estilo Prince. Diante de tal bloqueio, Eno e Edge trazem à tona e cantam uma nova melodia e uma nova letra ("A man makes a picture/ a moving picture/ through light projected he can see himself up close") [Um homem faz um quadro/ uma imagem em movimento/ através da luz projetada ele pode se ver tão perto"], que foi rejeitada por ser muito parecida com os Talking Heads. Essa segunda letra é sobre a produção de filmes e cita o diretor John Boorman, que uma vez deu emprego ao jovem Paul McGuinness como diretor de produção e que costuma dizer que ele ganhava a vida "transformando dinheiro em luz". Edge e Eno colocam a música do filme junto com o tributo de Bono ao Prince e o resultado não soa nada parecido nem com Prince, Talking Heads ou U2.

O mesmo tipo de justaposição acaba por ser a salvação de "Numb", uma faixa no estilo Kraftwerk que o Edge mantém viva desde as sessões do *Achtung Baby* em Berlim. Bono tinha tentado encontrar uma saída para "Numb" cantando com uma voz alta de Eartha Kitt, que ele usava para fazer os backing vocals de "The Fly", mas isso não o levou à lugar algum, ninguém conseguia chegar a uma nova melodia forte o suficiente para carregar a música, e "Numb" quase foi posta de lado novamente. E então Edge sugeriu que talvez ela não precisasse de uma melodia tanto quanto precisava de um ritmo. Talvez as palavras da música pudessem ser usadas como percussão, como uma conga. Então ele veio com uma lista de ordens ("Don't grab. Don't clutch. Don't hope for too much. Don't breathe. Don't achieve. Don't grieve without leave.") [Não agarre. Não trave. Não espere demais. Não respire. Não consiga. Não se aflija sem licença] e emitia-as em um tom monótono, enquanto Bono pontuava ao fundo com a voz de uma cantora negra e essas duas abordagens contrárias, juntas, criaram algo estranho e interessante. Larry veio com uma melodia para "I feel numb" [Eu me sinto entorpecido] (o verso de gancho) e cantou-a como uma marcação. "Numb" é a primeira música do U2 com três diferentes membros da banda cantando diferentes partes. Avaliação de Bono: "Não consigo acreditar que isso funcione".

"The First Time" é uma música gospel que o U2 faz rapidamente e a deixa de lado por considerá-la inapropriada. Eno os surpreendeu dizendo: "Eu amo essa canção; ela deve entrar no álbum". Bono destaca que a música - sobre um filho pródigo que vagueia em uma vida de pecados e então retorna para o perdão de seu pai - parece algo mais para *Rattle and Hum* do que para este projeto. Mas a banda confia no instinto de Eno, então eles tentam tocá-la de uma forma desconexa que descaracteriza sua forma gospel. Bono canta sobre uma amante que o ensina a cantar, um irmão com o qual sempre pode contar, e então sobre um pai que "me deu as chaves do seu reino, me deu um cálice de ouro. Ele disse que eu tenho muitas mansões, e há muitos quartos para ver ..." De repente, Bono não consegue, ele mesmo, cantar as linhas que escreveu sobre retornar à casa de seu pai. Em vez disso, ele termina o verso: "I left by the back door and I threw away the key" [Eu saí pela porta dos fundos e joguei a chave fora].

As questões levantadas em *Achtung Baby* ainda não haviam sido resolvidas. Bono não está pronto para prometer que ele retornará desta jornada em Nighttown em que ele está apenas na metade do caminho. Eu pergunto a ele se ele está familiarizado com a heresia sobre estar pecando no caminho da salvação. "Sim", diz Bono. "Encontrando Deus através da indulgência da carne". Ele então diz que quando Jesus disse que era mais difícil para um homem rico entrar no reino do céu do que um camelo passar pelo buraco de uma agulha (eye of needle), ele não estava - como a maioria das pessoas supõe - dizendo que isso era impossível. Ele estava se referindo ao estreito portão em Jerusalém chamado Needle's Eye. "Para passar por ele", diz Bono, "você tem que se curvar".

Eles estão chegando nos últimos dias antes dos shows europeus. Os ensaios para a turnê estão acontecendo simultaneamente com as sessões de gravação. O U2 percebe, com certo desconforto, que eles não estão aptos a apresentar ao vivo qualquer uma dessas novas canções em performances no palco quando o novo álbum for lançado. Com alguma esperança, eles terão a chance de praticá-las nas passagens de som e adicioná-las a medida que a turnê avança, mas a turnê Zooropa começará sem nenhuma música do novo álbum que eles decidiram chamar de *Zooropa*.

Os aspectos extramusicais do show serão bem diferentes dos da turnê do ano anterior. Assim como Ned e Maurice atualizaram os vídeos dos telões para refletir a confusa situação atual da Europa, Bono está construindo um novo personagem para representar no palco durante os encores [bis]. O Mirrorball Man que fechava os shows de 1992 era um evangelizador de TV americano/vendedor de carros usados/apresentador de um concurso, com um chapéu de cowboy que jogava dólares para o alto. Não faz sentido usar esse personagem na Europa. Então Bono começa a tentar criar um equivalente europeu e começa a cantar "Desire" com uma voz que soa como um velho britânico apresentador de auditório ou um decadente ator shakespeariano que se apresenta percorrendo as províncias.

Fintan Fitzgerald tem procurado o figurino certo para este velhote e um dia ele aparece com um hilário par de botas plataforma, anos 70, dourado reluzente, pintadas com spray. Bono começa a fazer livres associações. Talvez esse velho sujeito seja o último rock star, arrastando-se por mais alguns anos no futuro, recriando as joias da genial música do século 20 para outras pessoas da terceira idade. Mas é claro, isso não é tudo que ele é. Bono se lembra de como ficou impressionado com a performance de Steven Burkoff em *Salomé*, de Oscar Wilde, no qual o ator diminuía o ritmo de todas as falas à metade da velocidade. Bono tentava falar como Quentin Crisp ficando quase sem bateria e isso cria uma estranha angústia. "Oooh. Euuu commpreeeiii esstesss nooovosss sapaaatoss. Vocêêê goostooouuu deeeless?" Parece como um velho tentando manter-se só consigo mesmo.

Mas é Gavin Friday que contribui e fornece a metáfora unificadora. Ele exige saber - sem alegorias - quem esse personagem realmente está representando? Quem realmente deveria ser o Mirrorball Man? Bono diz: "Bem, o diabo".

"Então", diz Gavin, "ele deveria usar chifres".

Bono acha isso ridículo, que isso é muito óbvio. Mas Fintan segura alguns chifres vermelhos e quando Bono os experimenta com a cara branca, batom, sapatos plataforma e a voz do velho britânico, ele gosta do que vê:

Mr. Macphisto - o diabo como a última estrela de rock.

Bono puxa todos os tipos de sinais orbitais para finalizar a criação do personagem Macphisto. Ele pega de um mágico que viu em Madrid os movimentos abruptos, quase cômicos - como um senil especialista em karatê, tentando alguns velhos golpes. Ele tira do personagem do diabo de "O Cavaleiro Negro" [The Black Rider] o comportamento de um mestre de cerimônias e o duro caminhar de alguém escondendo um casco fendido. Ele usa a personagem de Joel Grey em Cabaret, como uma pedra de toque para representar a decadência da qual o fascismo europeu floresceu. Macphisto é Satã como o cruzamento de Elvis, Sinatra e uma estrela de cabaré de Berlim dos anos trinta. Ele também é, é claro, o Mefistófeles de Goethe, aquele símbolo proto-europeu da grande arte e tentação. Assim como Bloom em *Nighttown* (ou como Eva no jardim), o Fausto de Goethe arriscou sua alma imortal em troca de conhecimento. Essa é uma negociação que fascina o U2.

A estreia pública de Macphisto é no primeiro show da turnê europeia, em Rotterdam. Nos bastidores Bono procura por entre os diversos trajes que Fintan trouxe para ele e escolhe um dourado, para combinar com seus sapatos. Ele pinta seu rosto, passa o batom e vai até o camarim da banda para ver a reação de Adam, Edge e Larry. Eles ficam paralisados. É muito mais assustador do que ele esperavam.

Macphisto surge no bis para cantar “Desire” e então se apresenta para a plateia, clamando: “Vejam o que vocês fizeram comigo!” A multidão grita e aplaude este satânico Bono. “Vocês me fizeram bastante famoso”. Eles riem. “E eu agradeço por isso. Eu sei que vocês gostam que seus pop stars sejam excitantes, então, eu comprei isso”. Ele levanta uma perna e exhibe seu sapato plataforma. Grandes close-ups dos sapatos nas telas da Zoo TV. O público ama tudo isso. Durante o restante do bis (o que na verdade é o quarto set, depois do set *Achtung/Fly*, o set acústico no palco B, e do set de grandes sucessos do U2) Macphisto perde seus chifres (“Fora com os chifres, segue com o show!”), mas não sua *persona* diabólica. No entanto, na hora que ele executa “Love is Blindness” na beirada do palco B com a maquiagem branca escorrendo de seu rosto, a linha entre Macphisto e Bono se torna indistinta. Ele finaliza cantando “I Can't Help Falling in Love With You” sozinho, depois que cada um dos membros do U2 sai do palco. Então, a versão original de Elvis Presley da música sai dos alto-falantes, misturando a última estrela de rock com a primeira, e Macphisto caminha lentamente pela longa rampa através da plateia, voltando ao palco principal, e desaparece.

“Desde a introdução de Macphisto, tudo isso é um cabaret”, diz Bono. “Macphisto é The Fly no final da carreira. Quando ele canta em falsete em ‘Can't Help Falling in Love’, é o jovem garoto dentro do homem corrupto se libertando por um momento. Assim como naquele horrível vídeo do Elvis gordo balbuciando essa canção, há um momento em que ele canta um pequeno trecho corretamente, e você ouve o espírito do Elvis se libertando. Isso é o que eu estou tentando atingir”.

“Sentimos realmente uma sensação bizarra e um pouco assustadora vê-lo ali”, Edge diz. “Era tudo o que nós tínhamos discutido. Foi muito perturbador, muito irracional, e não tinha nada a ver com entretenimento. Era uma coisa muito mais pesada. Eu achava que a ideia dos chifres era muito exagerada, mas de fato ela funcionou”.

O U2 não tem muita chance de apreciar o quão bem lhes caiu Macphisto. Eles ainda estão viajando no seu avião particular da Zoo Tour de volta para Dublin para terminar o álbum. Flood e Eno estão trabalhando fora, mixando e editando para que o trabalho da banda fosse minimizado quando eles voltassem para o estúdio. Eles finalmente tomam uma decisão que confere uma inesperada unidade em todo o projeto: eles descartaram todas as músicas de rock, todas as faixas baseadas na guitarra como “Wake Up, Dead Man” e “If God Will Send His Angels” e fazem do *Zooropa* um álbum inteiramente desarticulado, um pop experimental. Agora toda a operação é de apenas uma peça. Sonoramente, ironicamente, o álbum finalizado está muito mais parecido com o trabalho que Eno e Bowie fizeram no Hansa em Berlim no final dos anos setenta, do que com o *Achtung Baby* se tornou.

“Dar-se conta de que, ‘Oh, esse não é um álbum de rock’, isso é um grande alívio”, Bono diz. “O mundo está cansado de machão, cansado de grunge. Precisamos dar uma perspectiva feminina”.

Edge compartilha os créditos de produção com Eno e Flood, não só porque ele merece isso por todo o trabalho que ele colocou nisso, mas porque, Bono racionaliza, com a evidente falta de guitarras de rock, eles iriam se questionar onde o Edge tinha entrado.

Quando as mixagens finais estão completas e os cassetes estão sendo produzidos, Des Broadbery, o técnico de teclados, está encantado em ouvir algumas das ideias que ele tinha sugerido – uma pequena sequencia cantada em “Babyface”, alguns samples em “Numb” – que tinham sido adotadas no álbum finalizado. Larry Mullen tem um certo orgulho sutil no fato que a parte do baixo que ele sugeriu numa noite, quando Edge estava trabalhando em ideias para a guitarra, tinha permanecido na música-título: Larry é o baixista na introdução de “Zooropa”.

Eu sugiro que *Zooropa* evoca a loucura e desorientação de estar em uma turnê de uma forma que causa um impacto especial nos músicos. “Eu acho que isso é verdade”, Adam diz com um sorriso meio escondido. “Parece que há muitas músicas com as quais os músicos se identificam. Mas eu odiaria pensar que nós fizemos uma versão dos anos noventa para *Running on Empty*”<sup>1</sup>.

10 de maio é o 33º aniversário de Bono. Ele agora é tão velho quanto era Cristo quando morreu, tão velho – de acordo com a tradição da igreja – quanto todos os nossos corpos ressuscitados serão depois do final do mundo. Bono entra em seu quarto no dia do seu aniversário e encontra um presente que Gavin Friday tinha deixado sobre a sua cama: debaixo da inscrição, “Saudações Bono, Rei dos Zoológicos”, está uma cruz de três metros, pintada de azul, e grande o suficiente para Bono carregar.

---

<sup>1</sup> *Running on Empty*, lançado em 1977, é o quinto álbum do cantor e compositor americano Jackson Browne. Apresentando músicas com tema de vida na estrada, o álbum inteiro foi gravado em turnê, ao vivo no palco ou em locais associados a turnês, como nos bastidores, em ônibus de turismo ou em quartos de hotel.